

O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia Laodiceana - Número Quarenta e Dois

Jeff Pippenger

2026-02-09

Número Quarenta e Dois

Quando Levítico vinte e três é dividido em duas linhas iguais de vinte e dois versículos, em conjunção com a linha de Cristo, onde as festas da primavera encontraram o seu antítipo, podemos delinear uma linha que se inicia com três passos: a Páscoa ao entardecer de sexta-feira, os Pães Asmos no Sábado e as Primícias no primeiro dia da semana. Trata-se de um marco, como representado pelo batismo de Cristo, mas esse único marco possui três passos.

Quando partimos da ressurreição e avançamos quarenta dias, chegamos a um ponto de inflexão, pois foi então que Cristo deixou de ensinar face a face e ascendeu nas nuvens. Os cento e quarenta e quatro mil também ascendem nas nuvens.

E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi aqui. E subiram ao céu numa nuvem; e os seus inimigos os viram. E, naquela mesma hora, houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade; e, no terremoto, foram mortos sete mil homens; e os restantes ficaram atemorizados e deram glória ao Deus do céu. Passou o segundo ai; eis que o terceiro ai vem depressa. E o sétimo anjo tocou a trombeta; e houve no céu grandes vozes, dizendo: Os reinos deste mundo tornaram-se de nosso Senhor e de seu Cristo; e ele reinará pelos séculos dos séculos. Apocalipse 11:12-15.

O segundo e o terceiro ai são o Islã, e o sétimo anjo é o terceiro ai, que é, novamente, o Islã. O terceiro ai sobrevém rapidamente por ocasião do terremoto. O terremoto é a lei dominical nos Estados Unidos; os Estados Unidos são a besta da terra de Apocalipse treze, e a lei dominical é o abalo, que é um tremor. A besta da terra é o principal rei dos dez reis e, quando os Estados Unidos forem derrubados por ocasião da lei dominical, a décima parte da cidade terá caído. Na mesma hora da lei dominical, as duas testemunhas representadas por Elias e Moisés, as mesmas duas testemunhas que apareceram transfiguradas com Cristo diante de Pedro, Tiago e João, são elevadas ao céu numa nuvem, e todos veem, pois seus inimigos as contemplaram.

Quarenta dias após a ressurreição, Jesus “ascendeu” entre as nuvens, e tiveram início os dez dias no Cenáculo. A ascensão é uma prova visual, assim como o é o segundo dos três anjos. Na Sua ascensão, os anjos declararam que Ele voltaria com as nuvens, assim como acabara de ascender com as nuvens.

E, tendo dito estas coisas, enquanto eles olhavam, foi elevado; e uma nuvem o recebeu, tirando-o da vista deles. E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que dois varões, vestidos de branco, se puseram junto deles; os quais também disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse mesmo Jesus, que dentre vós foi elevado ao céu, há de vir do mesmo modo como o vistes ir ao céu. Atos 1:9-11.

O Seu retorno, em Sua Segunda Vinda, dá-se na "glória" do Seu reino.

Portanto, todo aquele que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, dele também se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos. Marcos 8:38.

Essa mesma "glória" foi testemunhada por Pedro, Tiago e João no Monte da Transfiguração. O Monte da Transfiguração constituiu também um segundo passo, precedido e seguido, respectivamente, por Cesareia de Filipe e Cesareia Marítima. O segundo teste é também o teste da imagem da besta, um teste que requer o reconhecimento profético de que a imagem da besta está sendo formada. O segundo teste é também Melzar inspecionando Daniel e seus amigos, para comparar seus semblantes com os dos que não comeram legumes. É um teste visual. O segundo passo, dentre os três passos de aliança na história de Abrão, foi o "sinal" da circuncisão. O segundo passo representa o selamento do povo de Deus, à medida que são alçados como um estandarte. O segundo passo é o ponto em que a "glória" se manifesta, pois os três passos do primeiro anjo são temor, "glória" e juízo. O quadragésimo dia do período de Pentecostes alinha-se com o Monte da Transfiguração. Tira os sapatos dos teus pés, pois estás em terra santa.

A ascensão é uma prova visual e, na sequência das festas, a ascensão ao quadragésimo dia é precedida, cinco dias antes, pela festa das Trombetas. A festa das Trombetas identifica a advertência da sétima trombeta, que é a advertência do Islã.

A ascensão ocorre cinco dias após as trombetas, e, cinco dias depois da ascensão, o Dia da Expição marca o juízo. A trombeta representa as veredas antigas; é a mensagem laodiceana, é o Islã e é a mensagem fundamental do primeiro anjo. Cinco dias depois, quando a instrução "face a face" se encerra, a segunda prova visual do segundo anjo é marcada pela ascensão. Cinco dias depois disso, o juízo marca o terceiro anjo.

Cinco dias após o término do juízo sobre a casa de Deus, o juízo sobrevém aos Estados Unidos, conforme assinalado pelo Dia de Pentecostes.

E disse a Abrão: Sabe, certamente, que a tua descendência será estrangeira em terra que não é dela, e os servirá; e a afligirão quatrocentos anos; e também aquela nação, a quem hão de servir, eu julgarei; e, depois, sairão com grande riqueza. Gênesis 15:13, 14.

A "grande substância" que os cento e quarenta e quatro mil possuem na lei dominical, quando a "nação" dos Estados Unidos é julgada, é a substância do capítulo seis de Isaías, que representa a Divindade. A profecia da aliança de Abraão diz: "também aquela nação", identificando, assim, que o povo de Deus é selado antes da lei dominical. Então, na lei dominical — um período representado pelos sete dias da Festa dos Tabernáculos —, a chuva serôdia é derramada sem medida, enquanto o juízo se cumpre sobre a grande multidão fora da casa de Deus.

Em 18 de julho de 2020, as duas testemunhas foram mortas nas ruas de Sodoma e do Egito. As duas testemunhas eram Moisés e Elias, e William Miller foi o Elias de sua história. Em seu sonho, ele fechou os olhos por um momento e, em 18 de julho de 2020, profeticamente fechou os olhos na morte. Quando abriu os olhos, o aposento estava vazio; uma porta e as janelas estavam abertas.

Quando, então, Miller viu a obra que o homem com a vassoura estava realizando, rogou-lhe que tivesse cuidado, e o homem com a vassoura assegurou-lhe que tudo ficaria bem.

Quando Miller despertou no deserto, em julho de 2023, teve lugar a Festa dos Pães Asmos, pouco antes da ressurreição, em 31 de dezembro de 2023. Nesse ponto, a mensagem profética do verdadeiro Clamor da Meia-noite, o "clamor" que todas as demais mensagens proféticas que jamais haviam sido desseladas tipificavam, começou a ser desselada, pois o fim dos três dias e meio identifica um "tempo do fim", e no "tempo do fim" há sempre um desselamento profético. Tal é sempre o caso, pois Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre. Seus tratos com os homens são sempre os mesmos, pois Ele opera nas mesmas "linhas" agora como sempre operou. Ao fim dos três dias e meio, a Revelação de Jesus Cristo foi desselada.

O corpo ressuscitado fora prefigurado em Adão, que primeiro foi formado e, depois, nele foi insuflado o fôlego de vida. Os ossos secos, mortos, de Ezequiel 37 também foram primeiramente formados por uma profecia e, em seguida, vivificados por uma segunda profecia, que trouxe o fôlego de vida ao corpo sem vida mediante uma mensagem dos quatro ventos, que é a mensagem do selamento. Em ambas as ilustrações, a profecia que é desselada compõe-se de duas partes, as quais são apresentadas de diversas maneiras. São o interno e o externo; são a visão dos rios Ulai e Hidequel; são as visões chazon e mareh; são as duas testemunhas, os dois tubos de ouro e assim por diante.

Na história milerita, o Clamor da Meia-Noite foi a profecia que se uniu à profecia do segundo anjo. Uma profecia em duas etapas. Quando os ossos secos e mortos foram ressuscitados em 2023, por necessidade profética teriam de ser provados, pois o deslacramento de uma profecia sempre dá início a um processo de provas em três etapas. As duas primeiras provas seriam a prova dos fundamentos e, em seguida, a prova do templo.

Cinco dias após a ressurreição, termina a voz no deserto, representada pelo período dos Pães Asmos, pois, na figura de Elias, Miller e João Batista, ambos prepararam o caminho para Aquele a quem não eram dignos de levar as sandálias. Na ressurreição, Jesus inicia Seu período de ensino "face a face" por quarenta dias. Esse ensino "face a face" começou, para Daniel, no capítulo dez, no vigésimo segundo dia. Ali, esse ensino é representado como três etapas e três toques, juntamente com um duplo "sê forte".

Cinco dias antes de se completarem os quarenta dias, soa o toque de advertência da trombeta do Islã. A advertência do Islã foi representada pelo asno que Cristo montou em Sua entrada triunfal em Jerusalém. Antes de descer as encostas do Monte das Oliveiras em direção a Jerusalém, Ele primeiro ordenou a Seus discípulos que fossem desatar o asno.

Essa visão foi dada em 1847, quando havia pouquíssimos dos irmãos adventistas observando o sábado, e, destes, poucos supunham que sua observância fosse de importância suficiente para traçar uma linha entre o povo de Deus e os incrédulos. Agora o cumprimento dessa visão começa a ser visto. O "começo desse tempo de angústia", aqui mencionado, não se refere ao tempo em que as pragas começarão a ser derramadas, mas a um curto período imediatamente antes de serem derramadas, enquanto Cristo está no santuário. Nesse tempo, enquanto a obra

da salvação estiver se concluindo, aflições virão sobre a terra, e as nações estarão iradas, porém contidas, de modo a não impedir a obra do terceiro anjo. Nesse tempo virá a "chuva serôdia", ou refrigério da presença do Senhor, para dar poder à forte voz do terceiro anjo e preparar os santos para permanecerem firmes no período em que as sete últimas pragas forem derramadas. Primeiros Escritos, 85.

Em 11 de setembro Ele ordenou aos Seus anjos que desatassem o jumento, e então George Bush, o Menor, refreou o jumento. Ciro tipifica o primeiro anjo, pois proclamou o primeiro decreto. Ele, portanto, representa tanto 11 de agosto de 1840 quanto 11 de setembro, e, em 11 de setembro, o Islã, representado pelo "enfurecimento das nações", foi solto e então contido. Naquele tempo começou a cair a chuva serôdia. Ciro representa ambos os marcos do Islã em 11 de agosto de 1840 e em 11 de setembro.

Por três semanas Gabriel lutou com os poderes das trevas, buscando neutralizar as influências que atuavam sobre a mente de Ciro; e, antes que o combate se encerrasse, o próprio Cristo veio em auxílio de Gabriel. "O príncipe do reino da Pérsia resistiu-me vinte e um dias", declara Gabriel; "mas eis que Miguel, um dos principais príncipes, veio ajudar-me; e eu permaneci ali com os reis da Pérsia." Daniel 10:13. Tudo quanto o céu podia fazer em favor do povo de Deus foi feito. A vitória foi finalmente alcançada; as forças do inimigo foram contidas durante todos os dias de Ciro, e durante todos os dias de seu filho Cambises, que reinou cerca de sete anos e meio. Profetas e Reis, 571.

Na história de Ciro, e em 11 de agosto de 1840, quando a supremacia otomana cessou — como o expressaram os pioneiros —, o Islã do segundo ai foi refreado. Esse refreamento marcou a conclusão da profecia de tempo de trezentos e noventa e um anos e quinze dias, que teve início quando os quatro anjos, representando quatro sultões islâmicos, foram soltos pelo sexto anjo, o qual representava o segundo ai dos três ais do Islã. Em 11 de setembro, o Islã atacou e então foi refreado, como representado pelo refreamento na história de Ciro e de 1840. Todos os três testemunhos identificam o refreamento ou a soltura do Islã, e, no início da entrada triunfal de Cristo, o jumento foi solto.

A soltura do jumentinho, em antecipação à Sua entrada triunfal, identifica a mensagem de trombeta que chega cinco dias antes da ascensão. A mensagem de que o Islã é novamente desatado, como o foi em 11 de Setembro, e como voltará a sê-lo quinze dias depois, na lei dominical, que é o Pentecostes, é a mensagem que assinala o início do Clamor da Meia-Noite. A soltura do jumentinho marca o início, ou alfa, da proclamação da mensagem do Clamor da Meia-Noite e, na lei dominical, quando o Clamor da Meia-Noite se transforma no Alto Clamor, o Islã fere novamente a besta da terra.

O período do Clamor da Meia-Noite inicia-se com um ataque alfa proveniente do Islã e encerra-se com um ataque ômega proveniente do Islã. Os ataques do Islã contra os Estados Unidos estão representados no testemunho de Balaão e de sua jumenta, o que, por certo, está exposto em Números, capítulo vinte e dois. O destino da igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana, enquanto chifre protestante da besta da terra, está representado em Isaías 22:22 (interno), e o destino do chifre republicano está exposto em Números 22:22 (externo) e em diante.

E a ira de Deus se acendeu, porque ele foi; e o anjo do Senhor pôs-se no caminho, para lhe ser por adversário. Ora, ele ia montado no seu jumento, e os seus dois servos estavam com ele.

E a jumenta viu o anjo do Senhor postado no caminho, com a espada desembainhada em sua mão; e a jumenta desviou-se do caminho e foi para o campo; e Balaão feriu a jumenta, para fazê-la voltar ao caminho. Números 22:22, 23.

No 11 de setembro, Balaão, o falso profeta, representando os Estados Unidos e George Bush, o menor, procurava concluir a obra que seu pai, George Bush, o primeiro, havia iniciado na tentativa dos globalistas de derrubar os Estados Unidos e implementar o que ele chamou de "uma nova ordem mundial". A motivação bíblica dos globalistas é matar o povo remanescente de Deus, e George Bush, o menor, representa o fim do legado profético de seu pai de introduzir uma "nova ordem mundial", como ele a chamou. A "nova ordem mundial" de Bush atinge a tríplice união do dragão, da besta e do falso profeta na lei dominical, e George Bush, o menor, marca o início do período que culmina na lei dominical, que é o tempo do selamento, o tempo de prova da imagem da besta, o período representado pela primeira voz de Apocalipse dezoito e muito mais. A jumenta de Balaão desviou a agenda globalista até que os cento e quarenta e quatro mil sejam selados em suas frentes.

Um Cântico ou Salmo de Asafe. Não Te cales, ó Deus; não Te emudeças, nem Te aquietes, ó Deus. Pois, eis que os Teus inimigos fazem tumulto, e os que Te odeiam levantaram a cabeça. Urdiram conselho astuto contra o Teu povo e deliberaram contra os Teus ocultos. Disseram: Vinde, e exterminemo-los, para que deixem de ser nação, para que o nome de Israel já não seja lembrado. Pois consultaram de comum acordo; fizeram aliança contra Ti. Salmos 83:1-5.

Os versículos seis em diante identificam os "inimigos" como "dez" nações, que são representadas como dez reis em Apocalipse dezessete. Ali, os dez reis são de um mesmo parecer; mas Asafe declara: "eles consultaram juntos de comum acordo: estão confederados contra ti." Os dez reis são a confederação globalista ímpia dos últimos dias, que se propuseram a "eliminar" "Israel", "os teus escondidos", de "ser uma nação". A obra da confederação dos dez reis que "erguem" o poder papal como a "cabeça" da tríplice união consiste em eliminar o "Israel" espiritual, que se encontra oculto no "esconderijo do Altíssimo".

Em 11 de setembro, o asno do Islã desviou a agenda do dragão do seu curso, pois o poderoso anjo de Apocalipse 18 desceu com uma espada em sua mão. A prova interna então foi retornar às veredas antigas. Nesse ponto, as histórias mileritas, tanto do primeiro quanto do segundo anjo, começaram a repetir-se, conforme exposto na história dos três primeiros versículos de Apocalipse 18. Esses três primeiros versículos, sendo os versículos que a Irmã White afirmou que se cumpririam quando os grandes edifícios da cidade de Nova York fossem derrubados.

Em 11 de setembro, cumpriu-se Apocalipse 18:1-3, e o paralelo da descida do primeiro anjo para iluminar a terra com a sua glória, em 11 de agosto de 1840, foi então acompanhado pelo segundo anjo, que anunciou a queda de Babilônia. Balaão era um símbolo do primeiro anjo, e Balaão foi acompanhado por seus dois servos, que representavam o segundo anjo.

Na ilustração de Balaão acerca do chifre republicano do falso profeta, Balaão teria mais dois confrontos com a jumenta do Islã. No terceiro confronto, a jumenta “falaria”, e o falar da profecia marca a lei dominical. Em 7 de outubro de 2023, a jumenta tornou a atingir, mas não a terra gloriosa moderna e espiritual. Atingiu a terra gloriosa antiga e literal, e Balaão e sua jumenta agora estavam em seu segundo confronto.

Mas o anjo do Senhor postou-se numa vereda das vinhas, havendo um muro de um lado e outro muro do outro. E, quando a jumenta viu o anjo do Senhor, encostou-se ao muro e esmagou o pé de Balaão contra o muro; pelo que ele tornou a feri-la. Números 22:24, 25.

A vinha do antigo Israel ilustra a vinha do Adventismo do Sétimo Dia laodicense. Ambos são o povo da aliança, aos quais foi confiada a responsabilidade de serem os depositários da Lei de Deus, a qual é simbolizada como um "muro" e constitui um dos elementos que compõem a vinha.

Que mais se poderia fazer à minha vinha, que eu não lhe tenha feito? Por que, esperando eu que produzisse uvas, produziu ela uvas bravas? E agora, pois, eu vos direi o que farei à minha vinha: tirarei a sua sebe, e ela será devorada; derrubarei o seu muro, e será pisada. Isaías 5:4, 5.

O Israel literal antigo e o Israel espiritual moderno, ambos, rebelaram-se e rejeitaram suas responsabilidades sagradas. Desde 11 de setembro até a lei dominical, uma questão profética é representada por um "muro". A questão profética é a destruição do "muro" de separação entre Igreja e Estado na Constituição dos Estados Unidos. Em 11 de setembro, Bush implementou o Patriot Act, que foi um grande passo na subversão da Constituição, pois foi então que a filosofia que orientava a Constituição foi invertida, quando se aceitaram os princípios do direito romano, que afirmam que uma pessoa é culpada até que se prove sua inocência, acima do princípio do direito inglês, que sustenta que uma pessoa é inocente até que se prove sua culpa.

O período desde 11 de setembro até a lei dominical contém referências proféticas a “muros”. O Islã, arremetendo contra os muros como a jumenta de Balaão, indica que é a questão do Islã que fornecerá a lógica equivocada para subverter os princípios presentes na Constituição. Nesse sentido profético, o Islã, um falso profeta bíblico, é o que engana os Estados Unidos durante o tempo de prova da imagem da besta, assim como o falso profeta dos Estados Unidos engana o mundo inteiro durante o tempo de prova da imagem da besta para o mundo.

7 de outubro de 2023, a jumenta do Islã atacou a antiga terra gloriosa literal, e, quando a jumenta for desatada antes da proclamação do Clamor da Meia-Noite, o Islã voltará a golpear os Estados Unidos, a moderna terra gloriosa espiritual, como o fez em 11 de setembro. A segunda vez que Balaão fere a jumenta é o segundo anjo, e o segundo anjo sempre produz uma duplicação, representada por "uma vereda de vinhas" com dois muros.

E o anjo do Senhor foi mais adiante e pôs-se num lugar estreito, onde não havia como se desviar nem para a direita nem para a esquerda. Quando a jumenta viu o anjo do Senhor, caiu debaixo de Balaão; então acendeu-se a ira de Balaão, e ele feriu a jumenta com um bordão. Então o Senhor abriu a boca da jumenta, e ela disse a Balaão: Que te fiz eu, para que me feriste estas três vezes? Números 22:26-28.

Quando consideramos mais atentamente os versículos vinte e dois e vinte e três, constatamos que é, na verdade, no versículo vinte e três que o asno é golpeado pela primeira vez.

E a ira de Deus se acendeu, porque ele foi; e o anjo do Senhor pôs-se no caminho, para lhe ser por adversário. Ora, ele ia montado no seu jumento, e os seus dois servos estavam com ele.

E a jumenta viu o anjo do Senhor postado no caminho, com a espada desembainhada em sua mão; e a jumenta desviou-se do caminho e foi para o campo; e Balaão feriu a jumenta, para fazê-la voltar ao caminho. Números 22:22, 23.

A ira de Deus contra Balaão por ter aceito a solicitação para ser um falso profeta constituiu um paralelo com o encerramento, por Cristo, de Seu diálogo com os Judeus contenciosos, no último versículo de Mateus 22. O versículo vinte e três de Números vinte e dois alinha-se com o capítulo vinte e três de Mateus, e os versículos vinte e quatro e vinte e cinco de Números alinham-se com os capítulos vinte e quatro e vinte e cinco de Mateus. Os versículos vinte e seis, vinte e sete e vinte e oito alinham-se com os capítulos 26, 27 e 28 de Mateus.

Mateus 23 é o primeiro anjo; 24 e 25 são o segundo anjo; e 26, 27 e 28 são o terceiro anjo. Em Números 22, o versículo 23 é o primeiro anjo, os versículos 24 e 25 são o segundo anjo e os versículos 26, 27 e 28 são o terceiro anjo. Mateus dirige-se ao povo da aliança, antigo e novo: Números identifica o papel do Islã como instrumento de castigo de Deus sobre o culto dominical que se inicia nos Estados Unidos e, depois, no mundo. Após o terceiro golpe, quando o jumento fala, Balaão é esclarecido acerca do que acabara de acontecer.

Então o Senhor abriu os olhos de Balaão, e ele viu o anjo do Senhor de pé no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; e inclinou a cabeça e prostrou-se com o rosto em terra. E o anjo do Senhor lhe disse: Por que feriste a tua jumenta estas três vezes? Eis que saí para te resistir, porque o teu caminho é perverso diante de mim; e a jumenta me viu e desviou-se de mim estas três vezes; se ela não se tivesse desviado de mim, certamente, agora, eu te teria matado, e a ela teria poupado a vida. Então Balaão disse ao anjo do Senhor: Pequei; porque não sabia que estavas no caminho contra mim; agora, pois, se isso te desagrade, eu voltarei. Números 22:31-34.

Balaão representa o falso profeta — os Estados Unidos — que falarão como dragão por ocasião da lei dominical. Na lei dominical, quando é iluminado, ele representa os que ainda estão em Babilônia, os quais são então despertados para a questão da lei dominical e são chamados a sair de Babilônia.

Cinco dias de ensino de uma mensagem de pães ázimos de Miller, depois trinta dias de Cristo ensinando os Seus sacerdotes, representados pelos trinta, o que conduz à mensagem de trombeta de advertência acerca do desatar do jumento, que precede em cinco dias o erguimento do estandarte, que precede em cinco dias a porta fechada na parábola das dez virgens, que precede em cinco dias a lei dominical pentecostal, a qual inaugura o período de sete dias da Festa dos Tabernáculos, que é o derramamento pleno da chuva serôdia durante a crise da lei dominical, pois a prova desse período recai sobre o sétimo dia.

O número cinco é um símbolo das virgens, quer prudentes, quer néscias. O número trinta é um símbolo dos sacerdotes, o que o nome Levítico identifica. O número sete é o Sábado. Levítico vinte e três ilustra a história dos sacerdotes, dos levitas de Malaquias três, das virgens prudentes e dos cento e quarenta e quatro mil durante o tempo de prova do Sábado.

Daremos continuidade a esses tópicos no próximo artigo.